

A influência do repertório sob a ansiedade na *performance* musical de estudantes de flauta

COMUNICAÇÃO ORAL

Andre Sinico,
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - asinico@hotmail.com

Leonardo L. Winter
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – llwinter@uol.com.br

Resumo: O artigo apresenta resultados de pesquisa concluída sobre a influência do repertório sob a ansiedade na *performance* musical de doze estudantes de flauta de três diferentes Instituições de Ensino Superior que prepararam uma obra para flauta solo a ser executada em recital de caráter avaliativo. Os procedimentos de coleta e análise de dados foram à semelhança do estudo de Nielsen (1999), isto é, por meio da observação do comportamento no recital e dos relatos verbais por entrevista semiestruturada. O resultado apontou o repertório para flauta solo como principal causa de ansiedade na *performance* musical em estudantes de flauta relacionado à tarefa.

Palavras-chave: Repertório. Ansiedade na *Performance* Musical. Estudantes de Flauta.

The influence of the repertoire on music performance anxiety of flute students

Abstract: This article presents the results of a completed research about the influence of the repertoire on music performance anxiety of flute students from three music colleges in Brazil participated in the research, who prepared an unaccompanied flute work to be performed in a recital of evaluative character. The procedures of collection and analyses of data occurred as in the study by Siw Nielsen (1999), that is, through the behavioral observation of the participants in the recital, and verbal reports by semi-structured interview. The result pointed out the unaccompanied flute repertoire as the main cause of music performance anxiety in flute students related to task.

Keywords: Repertoire. Music Performance Anxiety. Flute Students.

Introdução

A qualidade da *performance* musical pode ser influenciada por diversos fatores que interagem entre si. Entre estes fatores podemos citar a habilidade técnico-interpretativa do músico em sua execução (FORTUNE, 2007), o nível de domínio do repertório (WILSON e ROLAND, 2002), a dificuldade técnico-interpretativa deste (FEHM e SCHMIDT, 2006), bem como o conjunto de circunstâncias em que será realizada a *performance* musical: se solo ou camerística, o caráter avaliativo, isto é, com a presença de júri (HAMANN, 1982), além da qualidade e tamanho da plateia (BROTONS, 1994). Características pessoais também podem influenciar na qualidade da *performance* musical como introversão ou extroversão, sensibilidade, dependência ou independência, traço de perfeccionismo e, traço e estado de ansiedade (KEMP, 1999). Tais fatores foram observados como possíveis causas de ansiedade na *performance*

musical (APM). A partir disso, Wilson e Roland (2002) criaram um modelo que apresenta três fontes de APM: o traço de ansiedade do intérprete ou sua tendência intrínseca e aprendida em tornar-se ansioso em resposta as situações socialmente estressantes; o grau de aquisição de domínio da tarefa e o grau do estresse situacional que a ansiedade elevada é mais comumente experienciada em situações, isto é, onde as pressões sociais ou ambientais são elevadas. No entanto, Valentine (2002, p. 172), reafirmou as palavras de Wilson e Roland (2002) e sintetizou ao afirmar que os três fatores que contribuem para a ansiedade na *performance* musical estão relacionados a pessoa, a tarefa e a situação. Contudo, a APM pode exercer sobre o intérprete efeito positivo ou negativo, dependendo da interação desses três fatores. Neste artigo será tratado única e exclusivamente o que diz respeito à tarefa como fator causador da APM, mais especificamente no que tange a preparação e apresentação de uma obra para flauta solo em recital de caráter avaliativo por estudantes de flauta.

1. A Tarefa

O intérprete musical, ao se confrontar com uma tarefa de dificuldade técnico-interpretativa que exceda suas habilidades, poderá agregar sintomas fisiológicos, comportamentais, cognitivos e emocionais inerentes à ansiedade, podendo dificultar ainda mais a realização da mesma. Nesse sentido, cabe observar que o nível da ansiedade na *performance* musical é proporcional à tarefa a ser executada, ou seja, quanto mais complexa a tarefa a ser realizada pelo intérprete musical, maior será a ansiedade (SINICO *et. al*, 2012, p. 939). Entretanto, a atitude do músico frente à tarefa a ser realizada poderá variar de acordo com suas suscetibilidades individuais, isto é, o que se refere à personalidade de cada indivíduo, enquanto uns poderão se sentir motivados a superar as dificuldades técnico-interpretativas presentes na tarefa em suas sessões de estudos individuais, outros poderão reagir de maneira adversa. A relação entre o estímulo (*stress*) e a execução (*performance*) da tarefa foi observada pelos psicólogos Robert M. Yerkes e John Dillingham Dodson e é representada através da Lei de Yerkes-Dodson (1908), que relaciona a *performance* aos estímulos fisiológicos, comportamentais, cognitivos e emocionais na realização de diferentes tarefas, da mais simples para a mais complexa. Em tarefas consideradas mais simples, isto é, aquelas que são familiares, que foram bem aprendidas e não excedem às capacidades técnico-interpretativas do intérprete, o nível da *performance* tenderá ser mais alto. Enquanto, em tarefas consideradas mais complexas, ou seja, difíceis e mal preparadas, o nível da

performance a ser atingido poderá ser mais baixo, se compararmos com a tarefa mais simples. Desse modo, Yerkes e Dodson concluíram que a *performance* atinge seus níveis mais altos quando o estímulo apresenta níveis moderados; quando o nível do estímulo torna-se muito alto, o nível da *performance* tende a decrescer sensivelmente. Nesse sentido, é lícito afirmar que os estímulos (*stress*) muito baixos ou muito altos tendem a prejudicar o nível da *performance*. Para Wilson e Roland (2002) afirmam que a qualidade da *performance* também está relacionada à excitação, isto é, baixa quantidade de excitação poderá resultar em execução enfadonha, sem vida. Já uma excitação excessiva poderá resultar na perda de concentração, lapso de memória e instabilidade no corpo e instrumento musical (WILSON e ROLAND, 2002 *apud* MARSHALL, 2008, p. 7). Na Figura 1 abaixo, a tarefa considerada mais complexa está representada pela linha pontilhada azul, a qual é conhecida como curva invertida de U, referente à Lei Yerkes-Dodson.

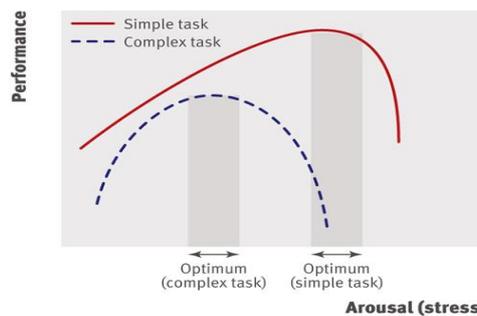


Figura 1. Gráfico da Lei Yerkes-Dodson (1908) que apresenta a curva invertida de U em linha pontilhada azul (tarefa complexa) e a curva em linha vermelha (tarefa simples), sendo o eixo X referente à excitação (*stress*) – suas situações ótimas e o eixo Y à *performance*.

Ainda relacionado à dificuldade da tarefa e a sua realização, outros elementos que estão vinculados ao processo performático do intérprete musical poderão causar a ansiedade e desse modo, influenciar na execução e no resultado da obra musical. Segundo Wilson e Roland (2002), a ansiedade na *performance* também pode estar associada à falha de domínio da tarefa, ou ainda, a execução de tarefas que excedem a capacidade do executante (FEHM *et al.*, 2005 *apud* KENNY 2011, p. 62). A falha do domínio da tarefa ou a execução de determinada tarefa que exceda o domínio técnico-interpretativo poderão, desde o processo de preparação, se transformar em elementos somáticos desestruturadores que conduzirão o surgimento dos efeitos negativos da ansiedade na *performance* musical. Desse modo, cabe ao intérprete ponderar e refletir sobre sua atividade, utilizando atitudes concretas em relação à tarefa, principalmente, àquelas relacionadas aos fatores musicais que podem causar a ansiedade

no músico. Segundo McPherson & Thompson (1998, p. 14), entre os fatores musicais que influenciam a execução e realização da tarefa estão: a escolha do repertório, a forma e a estrutura da obra, o tamanho do grupo musical, a habilidade do intérprete e o tipo do instrumento, além da leitura à primeira vista, do estudo individual e do ensaio, da expressão musical e da memorização. Contudo, trataremos neste artigo exclusivamente a influência do repertório como causa de ansiedade na *performance* musical.

1.2. O Repertório

Segundo Cardassi (2000, p. 252), a fase de produção de um recital tem início com a escolha do repertório. A autora acrescenta que quando se trata de estudante de música, o professor assume a tarefa de escolher o repertório mais adequado, no entanto, a participação do aluno na decisão final do repertório é vital para o bom resultado do trabalho (CARDASSI, 2000, p. 251). Paralelamente, o desenvolvimento técnico-interpretativo do estudante de música deve ser planejado por meio de um conjunto de exercícios preparatórios aliados as demandas do repertório escolhido. A depender da escolha do repertório, seu nível de exigência e demandas técnicas, poderá influenciar no nível do estado de ansiedade do intérprete musical. Desse modo, Wilson (1999) sugere aos executantes que são particularmente propensos à ansiedade escolher peças fáceis ou trabalhar com aquelas que lhes são muito familiares, pelo menos para fins de concurso ou ocasião pública de suma importância (WILSON, 1999, p. 234). A escolha pelo intérprete de uma obra que exceda o nível técnico ou que apresente demandas acima do possível para o intérprete em determinado momento pode levar a uma fragilização do mesmo perante a tarefa e como consequência poderá agregar ansiedade durante a preparação e a execução da obra musical. Ray (2009) comenta que a escolha do repertório está quase sempre relacionada a um momento de prazer e projeções positivas, pois não se escolhe uma obra pensando que não se conseguirá tocá-la bem (RAY, 2009, p. 166). A autora acrescenta à escolha do repertório, organização e preparação cuidadosa da sequência das obras escolhidas, a duração do programa e o planejamento de palco, isto é, o que se refere ao ensaio (RAY, 2009, p. 167). Todo o processo da *performance* musical deve ser pensado e meticulosamente planejado pelo intérprete com o intuito de transmitir segurança durante a preparação e a execução do repertório, contribuindo para a minimização e controle da APM.

2. A Pesquisa

A presente pesquisa consiste em uma abordagem qualitativa, valorizando principalmente a descrição e a interpretação de dados e a subjetividade dos sujeitos, tanto do pesquisador quanto dos participantes da investigação. Entretanto, o tratamento dos dados demográficos, que permitiram a descrição do perfil dos participantes da pesquisa, foi realizado quantitativamente, isto é, por meio da mensuração dos dados. Para a pesquisa foi utilizada a amostragem por conveniência de natureza não probabilística, a qual os participantes são selecionados com base na sua semelhança presumida com a população útil e na sua disponibilidade imediata (REA & PARKER, 2002, p. 150).

2.1. Os Participantes

Os participantes deste estudo foram estudantes do curso de Bacharelado em Música, ênfase Flauta Transversal, contatados por meio de seus respectivos professores de instrumento de três Instituições de Ensino Superior (IES): Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Faculdade Cantareira e Universidade Federal de Pelotas (UFPe), localizadas nas cidades de Belo Horizonte – MG, São Paulo – SP e Pelotas – RS, respectivamente. No total, doze estudantes de flauta participaram integralmente da pesquisa, sendo cinco da UEMG, cinco da Faculdade Cantareira e dois da UFPe.

Outros dados demográficos que contribuíram para traçar um perfil dos participantes da pesquisa foram: a idade, os anos de estudo do instrumento, o semestre letivo que os estudantes de flauta cursavam naquele momento, o repertório e seu nível de dificuldade técnico-musical. A média de idade entre os participantes foi de aproximadamente 23 anos, sendo que o estudante mais jovem relatou ter 18 anos idade e o mais velho, 34 anos de idade. A média de anos de estudo da flauta foi de aproximadamente 8 anos entre os participantes. Esses mesmos estudantes de flauta cursavam diferentes semestres letivos que variavam entre o primeiro e o sétimo semestre.

Os participantes diferenciavam entre si em nível de execução instrumental, apesar de possuírem um repertório de nível técnico-musical equivalente e por existir diferença nos anos de estudo da flauta entre os participantes em um mesmo semestre letivo. Esta afirmação é feita com base na observação e avaliação da *performance* musical dos participantes pelo pesquisador na primeira etapa da coleta de dados, isto é, durante o recital de caráter avaliativo. A partir dos dados demográficos citados acima é

possível estabelecer um paralelo quanto ao nível de execução instrumental de cada estudante de flauta em um mesmo semestre letivo tendo como referência o tempo de estudo do instrumento e o nível de dificuldade técnico-musical do repertório. O quadro, na Figura 2 abaixo, apresenta as principais características dos participantes da pesquisa como: idade, anos de estudo da flauta, semestre letivo, a obra para flauta solo escolhida para a pesquisa e a classificação do nível de dificuldade técnico-musical, conforme o *Selected Flute Repertoire and Studies: Graded Guide* da *National Flute Association* (NFA) (2009):

PARTICIPANTE	IDADE	ANOS DE ESTUDO DA FLAUTA	SEMESTRE LETIVO	REPERTÓRIO / NÍVEL TÉCNICO-MUSICAL
Participante 1	22 anos	9 anos	1º	TAFFANEL & GAUBERT – Estudo Progressivo n. 17 em Mi Maior (G);
Participante 2	30 anos	6 anos	3º	DEBUSSY, C. – <i>Syrinx</i> para flauta solo (H);
Participante 3	20 anos	9 anos	5º	BACH, J. S. – Partita em Lá menor para flauta solo (BWV 1013) (K);
Participante 4	34 anos	5 anos	3º	TAFFANEL & GAUBERT – Estudo Progressivo n. 4 em Si bemol Maior (G);
Participante 5	20 anos	2 anos	1º	TELEMANN, G. P. – Fantasia n. 3, em Si Menor para flauta solo (H-I);
Participante 6	22 anos	14 anos	7º	DEBUSSY, C. <i>Syrinx</i> para flauta solo (H);
Participante 7	23 anos	14 anos	5º	BACH, C. P. E. – Sonata em Lá Menor para flauta solo (I);
Participante 8	18 anos	6 anos	1º	TELEMANN, G. P. – Fantasia n. 8, em Mi Menor para flauta solo (H-I);
Participante 9	24 anos	7 anos	7º	BACH, J. S. – Partita em Lá Menor para flauta solo (BWV 1013) (K);
Participante 10	20 anos	6 anos	7º	NOBRE, M. – Solo I para flauta solo (I);
Participante 11	22 anos	5 anos	5º	LACERDA, O. – Improviso para flauta solo (I);
Participante 12	20 anos	8 anos	7º	TELEMANN, G. P. – Fantasia n. 3, em Si Menor para flauta solo (H-I);

Figura 2. O Quadro apresenta os participantes, idade, total de anos de estudo da flauta, semestre letivo e obra para flauta solo escolhida para esta pesquisa com classificação do nível de dificuldade técnico-interpretativa.

Três obras do repertório para flauta solo foram escolhidas em comum por mais de um participante, a saber: *Syrinx* para flauta solo de Claude Debussy, Partita em Lá Menor para flauta solo (BWV 1013) de Johann Sebastian Bach e a Fantasia n.º 8 em Mi Menor para flauta solo de George Philipp Telemann. Ao compararmos os estudantes de flauta que executaram as mesmas obras para flauta solo, isto é, os participantes 2 e 6, 3 e 9, 5 e 12, respectivamente; percebemos diferenças no tempo de estudo do

instrumento e nos semestres letivos cursados, resultando em execuções de qualidades distintas. No entanto, nem sempre a qualidade da *performance* musical desses estudantes de flauta estavam diretamente relacionados ao tempo de estudo e o semestre letivo como no caso dos participantes 3 e 9. Além dessas obras, encontram-se os Estudos Progressivos n° 4 e 17 de Taffanel & Gaubert, Sonata em Lá Menor de C. P. E. Bach, Fantasia n° 3 em Si Menor de G. P. Telemann, Solo I de Marlos Nobre e o Improviso de Osvaldo Lacerda.

É importante ressaltar que a maioria dos participantes selecionou obras do repertório para flauta solo dos níveis técnico-interpretativos de H a I, ou seja, repertório destinado aos estudantes do segundo e terceiro anos de graduação. E apenas os participantes 5 e 12 optaram por uma obra para flauta solo de nível K, isto é, destinada aos estudantes do quarto ano de graduação, conforme o *Selected Flute Repertoire and Studies: Graded Guide* da NFAⁱ.

2.2. Procedimentos de coleta e análise de dados

A coleta e a análise de dados para esta pesquisa foi realizada a partir dos procedimentos do estudo de Siw Nielsen (1999), isto é, por meio da observação e relatos verbais. Desse modo, a primeira etapa refere-se ao recital de caráter avaliativo, onde estudantes de flauta executaram uma obra do repertório para flauta solo, enquanto a segunda, refere-se à entrevista semiestruturada com os participantes logo após o recital. Ambas as etapas foram registradas em áudio e vídeo pelo pesquisador.

3. Resultados

Dentre as dezesseis causas de APM relatadas nesta pesquisa pelos participantes sete se referiram à tarefa, sete à situação e dois à pessoa. Desse modo, o repertório para flauta solo foi considerado por onze dos doze participantes a principal causa de ansiedade, provavelmente pelo alto grau de exposição e responsabilidade da tarefa. Em segundo lugar, o tempo suficiente de estudo individual e a falta de domínio do repertório executado foram relatados por cinco dos estudantes de flauta como causas de APM. As dificuldades técnicas tiveram o relato de quatro participantes, ou seja, o repertório excedeu suas capacidades técnico-interpretativas, dificultando o seu domínio. De igual modo, repertório do período Barroco também foi relatado pelo mesmo número de participantes como um das causas para a ansiedade na *performance*. Por fim, com apenas um relato cada, a obra de Wolfgang Amadeus Mozartⁱⁱ e o pouco tempo de

preparo também foram apontados como causas de APM nesses estudantes de flauta, conforme a Figura 3 a seguir.

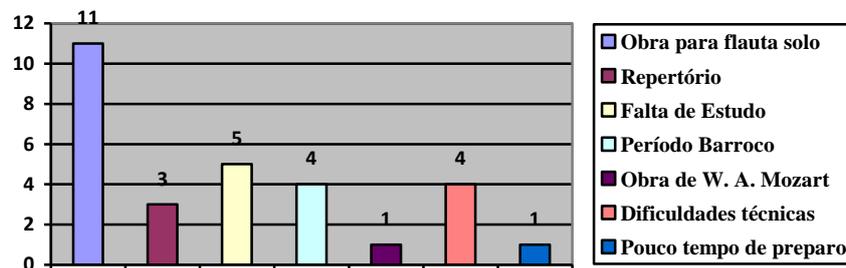


Figura 3. O Gráfico apresenta as causas da Ansiedade na *Performance* Musical em estudantes de flauta a partir da tarefa.

Conclusões

Ao tratarmos da influência do repertório sob a ansiedade na *performance* musical dos estudantes de flauta nesta pesquisa, percebemos que o tipo do repertório, neste caso, obra para flauta solo foi a causa relatada pela maioria dos participantes. Este resultado poderia estar relacionado ao alto grau de exposição e responsabilidade que demanda uma tarefa desta natureza. Entretanto, quando perguntados durante a entrevista sobre a frequência com que costumam estudar e apresentar obras do repertório para flauta solo, os participantes relataram que raramente e/ou quando está previsto no programa do curso. Por outro lado, os participantes deixaram margens para interpretação que não possuem o hábito de estudar obras do repertório para flauta solo regularmente e manter uma frequência de apresentação desse tipo de repertório como estratégia para lidar com a ansiedade ocasionada pela mesma. Ademais, foi constatado que a maioria dos participantes não possuía em seu repertório naquele semestre letivo outras obras para flauta solo, além daquela que apresentaram na primeira etapa da coleta de dados. Além disso, os participantes 10 e 12 relataram haverem estudado suas respectivas obras para flauta solo em semestres anteriores e que retomaram o estudo destas com o objetivo de participar desta pesquisa, não apresentaram ausência de sintomas da ansiedade como seria provável supor. Pelo contrário, o fato de não terem retomado o estudo da obra para flauta solo com antecedência pode ter contribuído significativamente para a experiência da ansiedade em suas performances musicais, ou seja, o repertório aprendido antes não influenciou no resultado da APM. Este mesmo resultado pode ser interpretado de outra forma: pessoas sem traço de ansiedade, ao executar uma obra estudada anteriormente, podem ter a diminuição do nível de

ansiedade. Entretanto, pessoas com traço de ansiedade, ao executar uma obra estudada anteriormente, podem ter o aumento do nível de ansiedade. Também, quando perguntados sobre qual período, estilo ou compositor deixavam os estudantes de flauta mais confiantes na hora de preparar e executar, a maioria, relatou que obras do Romantismo ou a partir dele, os deixavam mais à vontade. Em oposição, um estudante de flauta relatou que, obras contemporâneas que utilizam de técnicas expandidas, o deixam mais ansioso. É importante ressaltar que, os relatos referentes ao período, estilo e compositor, não estão exclusivamente associados ao repertório para flauta solo.

Contudo, as estratégias dos estudantes de flauta para lidar com as causas de APM originados pela tarefa foram: o estudo individual e a escolha do repertório relatadas por quatro e um estudante de flauta, respectivamente. Apesar da evidente despreocupação da maioria dos estudantes de flauta quanto à escolha do repertório, esta é uma atividade que demanda atenção e planejamento, caso contrário, a realização do mesmo em condições desfavoráveis ao intérprete poderá ocasionar a APM, isto é, desde a sua preparação até o momento da execução. É irrefutável neste estudo a influência do repertório para flauta solo, sob ansiedade na *performance* musical, principalmente quando refere-se a ausência de hábito dos estudantes de flauta em agregar esse tipo de repertório em seus estudos e, conseqüentemente, em suas atividades performáticas.

Referencial Bibliográfico

CARDASSI, Luciane. Pisando no Palco: prática de performance e produção de recitais. In: Seminário Nacional de Pesquisa em Performance Musical, 1. In: *Anais do I Seminário Nacional de Pesquisa em Performance Musical*. Belo Horizonte. 2000. p. 251-257.

BROTONS, M. Effect of performing conditions on music performance anxiety, and performance quality. In: *Journal of Music Therapy*. 31. 1994. p. 63-81.

FEHM, L., SCHIMDT, K. Performance anxiety in gifted adolescent musicians. In: *Journal of Anxiety Disorders*. 2006. p. 98-109.

FORTUNE, J. M. Performance related musculoskeletal disorders in university flute students and relationship with muscle tension, music performance anxiety, musical task complexity and musical ability. Dissertação (Mestrado em Música). The University of Sydney. 2007.

GARRISON, Leonard. Repertoire for Applied Study in Flute. Disponível em: <<http://www.webpages.uidaho.edu/~leonardg/appliedrep.pdf>>. Acesso em: 04 de jan. 2013.

KEMP, A. E. Individual differences in musical behaviour. In: HARGREAVES, David. J., NORTH, Adrian C. (Org) *The Social Psychology of Music*. Oxford: Oxford University Press. 1999. p. 25-45.

KENNY, Dianna T. *The Psychology of Music Performance Anxiety*. New York: Oxford University Press. 2011. p. 135-143.

MARSAHALL, Anne J. *Perspectives about Musician's Anxiety Performance*. Dissertação (Mestrado em Música). University of Pretoria. 2008.

MCPHERSON, Gary E.; THOMPSON, William F. Assessing Music Performance: Issues and Influences. In: *Research Studies in Music Education*. 1998. p. 14.

NIELSEN, Siw. Learning strategies in instrumental music practice. *B. J. Music Ed.* 16:3. 1999. p. 275-91.

RAY, Sonia. Considerações sobre o pânico de palco na preparação de uma performance musical. In: ILARI, Beatriz. ARAUJO, Roseane. C. (Org.). *Mentes em Música*. Curitiba: DeArtes – UFPR, 2009. p. 158-178.

REA, L. M.; PARKER, R. A. *Metodologia de pesquisa: do planejamento à execução*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 2002. p. 150.

SINICO, A., GUALDA, F., WINTER, L. Coping Strategies for Music Performance Anxiety: a study on flute players. In: CAMBOUROPOULOS, E., TSOUGRAS, C., PASTIADIS, K. (Ed). *Proceedings of the 12th International Conference of Music Perception and Cognition and 8th Triennial Conference of European Society for the Cognitive Science of Music*. Thessaloniki, Greece: Aristotle University of Thessaloniki. 2012. p. 939-942.

VALENTINE, Elizabeth. The fear of performance. In: RINK, J. *Musical Performance: A Guide to Understanding*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002. p. 168-182.

WILSON, Glenn D. Performance Anxiety. In: HARGREAVES, D. J., NORTH, A. C. *The Social Psychology of Music*. Oxford: Oxford University Press, 1999. p. 229-245.

WILSON, Glenn D., ROLAND, David. Performance Anxiety. In: PARNCUTT & MCPHERSON. *The Science and Psychology of Music Performance*. New York: Oxford University Press. 2002. p.47-62.

ⁱ As obras do repertório latino-americano e estudos melódicos para flauta não possuem uma classificação de dificuldade técnico-interpretativas, no entanto, os Estudos Progressivos de Taffanel e Gaubert podem ser classificados em nível G, que é destinado ao primeiro ano de graduação, enquanto as obras Solo I de Marlos Nobre e Improviso de Osvaldo Lacerda podem ser classificadas no nível I sendo destinadas ao terceiro ano da graduação.

ⁱⁱ Apesar da obra de Wolfgang Amadeus Mozart não constar na lista de repertório executado pelos participantes nesta pesquisa, foi considerada por um dos participantes como causa de APM em apresentações realizadas anteriormente.